

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DAS RAÍZES HISTÓRICAS À
CONTEMPORANEIDADE¹**
**VIOLENCE AGAINST WOMEN: FROM ITS HISTORICAL ROOTS TO THE
PRESENT DAY**

Daniela Schardong Avila², Rosita Da Silva Santos³

¹ Trabalho elaborado na disciplina de Teoria do Texto e do Discurso do curso de Letras da UNIJUI

² Acadêmica do curso de Letras da UNIJUI

³ Professora do componente de Teoria do Texto e do Discurso do curso de Letras da UNIJUI

INTRODUÇÃO

O sujeito é responsável por aquilo que profere, visto sua inserção na sociedade e, dessa forma, possuindo contato com diferentes tipos de discursos e formações ideológicas. É em certos traços do discurso que se percebe a formação ideológica dada e constituída por esse sujeito. Sabendo isso, é na Análise do Discurso (AD) que esses termos são discutidos e considerados. Sendo assim, este trabalho é resultado de estudos da AD, nas aulas de Teoria do Texto e do Discurso, do curso de Letras, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Este trabalho tem como objetivo analisar um gênero textual, mais precisamente a música Animals, da banda Marron 5, bem como o videoclipe, à luz da Análise do Discurso, tendo alguns dos conceitos e estudos de Eni. P. Orlandi (2000), Sírio Possenti (2009), Mônica Ferreira Cassana (2013) e Oswald Ducrot (1987). O objetivo do trabalho é demonstrar como a ideologia e a visão de mundo transparece na letra da música e no vídeo, especialmente quando utilizamos da Análise do Discurso como ferramenta para compreender a mensagem dita, mas também a imensidade de informações que o não-dito transmite.

METODOLOGIA

O corpus de análise está constituído da letra da música Animals, de Marron 5, bem como do videoclipe divulgado em 2014, a fim de analisar alguns dos conceitos da Análise do Discurso (AD) presentes nele, como a formação ideológica, formação discursiva e memória discursiva. Neste trabalho, a análise do discurso e ideologias presentes no videoclipe, juntamente com a letra da música, faz com que seja percebida sua formação ideológica, sendo possível notar isto através das escolhas das palavras, construções frasais e imagens presentes no videoclipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura da mulher é retratada de diversas formas, entre elas, como um objeto sexual e de domínio viril. A fim de teorizar acerca da opressão histórica diante do gênero feminino, Teles e Melo (2003) destacam a violência com os sujeitos femininos, na medida em que atentam para o conceito de violência de gênero, como percebe-se no seguinte trecho:

O conceito de violência de gênero deve ser entendido como uma relação de poder de dominação e submissão da mulher. Ele demonstra que os papéis impostos as mulheres e aos homens,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

consolidados ao longo da história e reforçados pelo patriarcado e sua ideologia, induzem relações violentas entre os sexos e indica que a prática desse tipo de violência não é fruto da natureza, mas sim do processo de socialização das pessoas (TELES; MELO, 2003, p.18).

A todo momento, a sociedade compartilha e desenvolve essas concepções (ideologias) trazidas historicamente, e estas questões, que por muitas vezes são veladas, estão presentes nas mídias sociais e discursos (de todas as naturezas). Essas mesmas ideologias produzem sentidos, algumas vezes saudáveis e outros nem tanto, e é justamente este campo de investigação que a Análise do Discurso (AD) se mantém e ao mesmo tempo analisa o que estes textos (discursos) querem comunicar e também o efeito que produzem.

A primeira análise será quanto à formação ideológica, visto ser percebida em Orlandi (2000) que “a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e os sentidos” (P. 46). Ou seja, o sujeito depende de certas ideias de mundo para formular seus discursos, conceitos pré-construídos advindos de certas correntes intelectuais. No que tange à música, o discurso ideológico presente é totalmente autoritário, de domínio, de caça, diante da mulher, como se ela fosse um produto exclusivo de consumo e prazer. Cabe ressaltar aqui que como estes discursos ideológicos são considerados históricos e sociais, eles não são particulares a um único sujeito e este sujeito obviamente não representa o protagonista e cantor do videoclipe, produtor musical, ou de qualquer outro sujeito inserido em toda produção, tanto artística quanto musical, mas sim de discursos comuns da sociedade como um todo. Nesse sentido, entende-se formação ideológica como um pensamento que possui uma oposição. Aqui nesta análise, é possível perceber essa oposição a partir das concepções feministas, que vão contra as concepções presentes na análise do videoclipe e da letra da música.

Ainda dentro da discussão, entende-se por formação discursiva aquilo que numa formação ideológica dada -ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórico dada determina o que pode e deve ser dito” (p. 43). Ao longo de toda a letra da música, é completamente perceptível como se configura a formação discursiva do sujeito, as quais serão destacadas a seguir. Sobre a letra da música, bem como a produção do videoclipe, o sujeito enxerga a mulher como um objeto sexual, o que é possível perceber na vestimenta e comportamento da personagem no videoclipe, que logo no início está dentro de um açougue, sendo vigiada exclusivamente por homens. Visto as concepções que a letra e a produção do videoclipe trazem, percebemo-las como machistas e autoritárias.

Essa mulher usa vestimentas que acentuam suas curvas (de certa forma propositalmente escolhida pelo produtor e/ou diretor), mais uma vez explicitada pelos discursos comuns. Uma vez que a formação discursiva é aquilo que pode ser dito, na produção da banda, o homem que atende no açougue (um espaço considerado masculino), a deseja, e não irá descansar um minuto até conseguir o que almeja, ela. Ele mesmo afirma no trecho Yeah, you can start over, You can run free, You can find another fish in the sea, You can pretend it's meant to be, But you can't stay away from me, (Sim, você pode recomeçar, pode correr livremente, pode encontrar outro peixe no mar, pode fingir que era para acontecer, mas não consegue ficar longe de mim.)

O contexto do discurso é de uma menina/mulher que fora fazer compras em um açougue, mas se viu na mira de um sujeito que a partir daí faria tudo para lhe ter, mesmo que isso fosse contra sua

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

vontade e que ela fosse tratada como “um pedaço de carne”, sendo essa a condição de produção. Porém, dada a memória discursiva coletiva, o objetivo do personagem do sexo masculino é ofensivo e nada lisonjeiro, caracterizando em nenhum momento uma conquista, mas sim uma opressão hierárquica e machista, justamente por este ser “o saber discursivo que torna possível todo dizer” (ORLANDI, 2000, P. 31). Neste caso, sendo possível, apenas reproduzir o já dito e/ou pré-construído, ou seja, o que ele, enquanto sujeito, havia vivenciado e percebido durante suas relações sociais anteriormente, visto que o mesmo estava imerso a certas concepções ideológicas, neste caso, machistas.

A memória discursiva, quando pensada em relação ao discurso, é tratada como interdiscurso, ou seja, aquilo que fala antes, em outro lugar ou independentemente: ela é o saber discursivo que torna possível todo o dizer (ORLANDI, 2000). Na memória discursiva, neste caso, a mulher é tratada, historicamente, como uma peça de “diversão”, muitas vezes sem nenhum laço afetivo ou amoroso, apenas e unicamente por prazer imediato (da figura masculina). E isto não se limita apenas a uma região específica, mas sim em diversas culturas ao redor de todo o mundo, onde as mulheres são subjugadas por determinadas roupas que usam, por profissões que exercem e até por escolherem com quem irão dividir sua vida (visto que em muitas culturas, meninas se veem em um relacionamento arranjado, que na grande maioria, é contra sua vontade).

Termos como, Hunt you down/ eat you alive. (Te caçarei, te comerei viva), traz para esta análise uma observação proposital, visto a personagem ser tratada como um animal à caça, justamente pela produção se passar em um açougue e frigorífico, bem como elementos de sangue perpassarem todo o vídeo. Tendo este cenário, vale destacar que em um momento específico do videoclipe o personagem principal, ou seja, o homem que deseja a cliente, no caso a mulher, uiva, caracterizando um lobo, animal este conhecido pelo seu instinto selvagem e predador.

Novamente, é trazida a memória discursiva nesse contexto apresentado, bem como a memória discursiva do sujeito, constituída socialmente.

Ainda é importante ressaltar que a todo momento a mulher é seguida, filmada e observada (inclusive enquanto dorme), caracterizando uma obsessão da figura masculina, como se sua virilidade estivesse à prova e só descansaria quando a conquistasse. A sexualidade está impregnada em toda a produção do videoclipe, tanto nas cenas como na letra da música. Nos trechos como: But we get along when I'm inside you, You're like a drug that's killing me, I cut you out entirely, But I get so high when I'm inside you (Mas nos damos bem quando estou dentro de você, Você é como uma droga que está me matando, Te elimino totalmente, Mas eu fico tão alto quando estou dentro de você), é possível notar a forma como o “conquistador” trata a sua “conquista”, visto a presença de elementos metafóricos representando explicitamente uma relação sexual, mesmo que apenas em imaginação do personagem. Ficam implícitas as concepções concepções machistas, caracterizando sua formação discursiva, aquela que diante da concepção ideológica, é possível inferir certos discursos. Em nenhum momento acontece uma relação entre eles, caracterizando assim, toda uma fantasia apenas na mente do homem, como um desejo obsessivo e inalcançável.

Ainda nesse sentido de conotação sexual, percebe-se os termos I can still hear you making that sound, Taking me down, rolling on the ground (Ainda ouço você fazendo aquele som, acabando comigo, rolando no chão). Diante disso, é presumível entender que os personagens já estiveram

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

praticando algum ato sexual, mas, tendo como referência o videoclipe, nota-se que em nenhum momento isto acontece, caracterizando justamente uma alucinação do personagem dominador para com a mulher. Em vista disso, deduz-se que, ao longo de todo o contexto da história posta em discussão, o que o personagem “canta” em nenhum momento acontece. Por exemplo, em nenhum momento há atração sexual por parte da menina, em nenhum momento, acontece uma aproximação, mesmo que afetiva entre ambos e em nenhum momento a menina sequer sabe da existência do personagem. Isso porque, diferentemente do personagem, o qual fica hipnotizado diante da beleza da moça, para ela, aquela ida ao açougue, em um dia qualquer, foi totalmente normal, sendo incapaz de se ver “presa” ou atraída naquele funcionário do estabelecimento. Para ela, a existência dele é desconhecida.

Enquanto a mulher dorme, o seu “observador”, deitado ao lado dela, não consegue em nenhum momento tocá-la, como se fosse algo que mesmo que ele quisesse, não estava a seu alcance. Mesmo que ele quisesse, isso parecia mais forte que ele, justamente pelo fato de que a moça nem o conhecia, isso estava apenas em sua mente. Tendo isso, cabe ressaltar que, ao fim do vídeo, mesmo a opressão diante da menina, ela se vê (perceptivelmente apaixonada) nos braços de outro sujeito e o homem, que tanto queria “caçá-la”, se vê frustrado e inconformado. E enquanto a moça está nos braços de outro, é possível notar que ambos estão aproximados por uma força, bem como uma atração e dessa maneira estão cobertos por sangue, representando aqui, a atração física entre ambos. Este homem, que ainda não havia aparecido no videoclipe, aparece nu, bem como a moça, representando a atração que, definitivamente, não acontece entre ela e o personagem obsessivo, representando, de certa forma, a liberdade da figura feminina, que mesmo diante da opressão, pressão e insistência, é dona de seus destinos e vontades, podendo escolher com quem se relaciona, cria laços afetivos e partilha sua existência, dessa forma caracterizando uma inversão das concepções machistas, uma outra concepção ideológica, aquela de uma mulher empoderada, forte, dona de seus desejos e vontades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da análise do videoclipe, bem como a letra da música, a figura feminina é vista e evidenciada de maneira inferior e subalterna, metaforicamente sendo tratada como um pedaço de carne. Tendo o contexto opressor, as cenas onde o videoclipe se passa é em um açougue e em uma espécie de frigorífico, valendo ressaltar que aspectos sangrentos perpassam toda o videoclipe.

Tanto a letra da música como o videoclipe foram recebidos, por diferentes grupos feministas, de maneira crítica, ocasionando também polêmicas nas redes sociais. Com isso, vê-se que as diferenças discursivas e ideológicas entre o emissor e os receptores causam as desavenças e problemas na comunicação, dado que a visão de mundo deles é diferente e às vezes antagônicas. A atividade também reforça as teorias da AD como ferramenta para compreender como as informações são transmitidas no discurso, ou seja, não somente através do que é dito, mas também pelos pressupostos das afirmações, pelos esquecimentos voluntários e involuntários, e em suma, pelos não-ditos.

Palavras-chave: Análise do discurso; discurso sexista; ideologia

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Keywords: Discourse analysis; sexist speech; ideology

REFERÊNCIAS:

CASSANA, Mônica Ferreira. Linguística textual, enunciação e análise se discurso: limites e perspectivas para um mesmo objeto. In. Revista virtual de Letras, V.05, nº 01, P. 60 - 78, jan. /Jul., 2013.

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987. [trad de Le dire et le dit, 1984]

ORLANDI, Eni.P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP. Pontes. 2000.

POSSENTI, Sírio. Questões para analistas do discurso. São Paulo. Parábola Editorial. 2009.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. O que é violência contra a mulher. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2003.

VIDEOCLÍPE DA MÚSICA ANIMALS, DE MAROON 5. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0qg4O8rmMDI&t=5s> .Acesso em 06 de junho de 2018.

SILVA, Marciano Antonio da. LAGE, Allene Carvalho. MÚSICAS QUE VIOLENTAM A MULHER: REPRESENTAÇÕES MACHISTAS NAS LETRAS DO FORRÓ ESTILIZADO. XII Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades. Campina Grande, PB, Brasil, 2016.